

SERMAM

DA SAUDADE, E SOLEDADE
DA VIRGEM SS.

MAY DE DEOS, E SENHORA NOSSA,

OFFERECIDO

AO ILL^{mo}. E REVER^{mo}. SENHOR

DOM Fr. JOSEPH DE S. MARIA,

Bispo do Porto, do Conselho de S. Magestade, &c.

PREGADO

Na Cathedral da mesma Cidade

PELO P. M. MIGUEL DA VISITAC, AM,

Conigo Secular da Congregação de S. João Evangelista,

Ê Lente jubilado na sagrada Theologia.



L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. D. C. C. I.

Com todas as licenças necessarias.

STURMAM

DA SAUDADE E BONDADIA

DA VIRGEM SS

DAI DEPOS E REPIORA MORA

OTTEBRE 1840

AO ILMO E REVERO SENHOR

DOM FR JOSEPH DE S MARIA

Arcebispo de Braga e Bispo de Faro

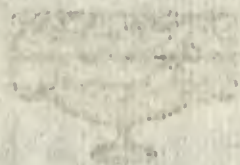
em Lisboa

do Cathedral de Braga

JOSE MARIA DA SILVA

Advogado e Escrivaõ da Real Audiencia de Braga

em Lisboa



LISSBOA

Em a Real Audiencia de Braga

M D C L X

Com a Real Audiencia de Braga



ILLUSTRISSIMO SENHOR

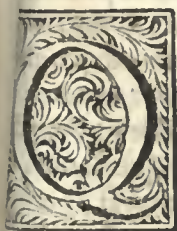


ESTE Sermaõ, que à ordem de Vossa
Senhoria Illustrissima préguey na sua
Cathedral, me ordena, E' manda tam-
bem Vossa Senhoria Illustrissima, de-
pois de me haver feyto a honra de ou-
villo, lho leve, que o quera ler; ao que

com igual promptidaõ obedeço, E' na mesma fôrma,
que no pulpito o repeti, o ponho tambem agora aos pés
de Vossa Senhoria Illustrissima, que lido acharà Vossa
Senhoria Illustrissima nelle melhor a minha insufficien-
cia: porque se ouvido pudera soar, ou parecer alguma
tousa pelo ecco, no rigoroso exame de lido se entende-
rà, que só fora ecco, E' nada mais; conhecimento pro-
prio, que sempre até aqui me dissuadio, para me naõ
atrever tambem à censura do prelo com alguns; po-
rém como são já taõ notorias, E' continuadas as hon-
ras, que recebo da grandesa de Vossa Senhoria Illus-
trissima, me preciso a pedir-lhe licença, para que sendo
este o primeyro, conste a todos o particular favor, que

A V E M A R I A .

E P O S I T A E S T V E H E M E N T E R ,
non habens consolatorem. Thren. 1. 9.



UANDO o mesmo dia de hoje nos não estivera pedindo sentidas commiserações, quando à occasião presente nos não provocara enternecidas lagrymas, he tão grandemente lastimoso o motivo, & o assumpto desta hora, que tendo nelle muyto os nossos corações que sentir, não tem pouco nelle os nossos olhos que chorar, Maria Santissima, Mãy do mesmo Deos, na vehemente pena da sua soledade, & na rigorosa saudade do seu amado Filho Jesus, morto às mãos do mayor odio, & sepultado já em hũa sepultura, sem mais alivio que suas lagrymas, sem mais consolação que suas penas, & sem mais companhia que sua incomparável dor: porque sem alivio, sem consolação, & sem companhia a vio já là o Profeta Jeremias na mayor vehemencia da sua soledade: *Quomodo sedet sola. Deposita est vehementer, non habens consolatorem.*

E com ralaõ: porque medindo-se, como diz Santo Augustinho, as magoas pelos affectos, commensurando-se o que se sente, pelo que se ama: *Sicut amor, est dolor*; não tiveraõ não limite as magoas da soberana Senhora, porque nunca tiveraõ termo os seus affectos; não teve, não teve a sentida Mãy semelhante na dor da sua soledade, porque já mais teve no seu amor comparaçõ; porque como diz S. Bernardino de Sena, quan-

*D. Bern.
Sen.*

to mais eraõ os affectos do seu amor, tanto mais eraõ os effeytos da sua pena: *Quantò plus amabat, tantò amplius dolebat.* Em dous diluvios de lagrymas se lhe desfazia o coração pelos olhos, disse-o S. Germano, & S. Boaventura: em lamentaveis suspiros se lhe desentranhava do mesmo peyto o proprio coração, assim o contempla o mesmo S. Germano; em lastimosos gemidos, & condoridos ays se lhe desfalecia dentro em si mesma a sua mesma vida, com taõ mortaes, & ansiosos parocismos, como premeditava S. Bernardo, que nem acabava de morrer viva, nem deyxava de viver morta:

D. Bern.

Vivebat moriens, & moriebatur vivens: & taõ profundamente lastimada, que até as mesmas pedras, sendo pedras, como de sentidas se quebrãraõ: *Petra scissa sunt;* & até os mões sendo insensiveis, à vista de tanta lastima como de compadecidos, se condoeraõ: *Viderunt te, & doluerunt montes.*

Matth.

24.

Habac. 3.

Sendo pois este o lastimoso assumpto desta hora, bem dizia eu, que tem muyto nelle os nossos corações que sentir, & que naõ tem nelle pouco os nossos olhos que chorar: porque na soledade da Miy Santissima de Deos, nem os nossos olhos, por mais enxutos que estejaõ, pôdem deyxar de chorar, nem os nossos corações, por mais pedra, ou por mais monte que estejaõ na sua dureza, pôdem deyxar de se commover lastimados; vendo nesta hora a purissima, & soberana Virgem na saudade de seu amado Filho, & na sua soledade, sem mais alivio que suas lagrymas: *Plorans ploravit:* sem mais consolação que suas penas: *Non habens consolatorem:* & sem mais cõpanhia q̃ a vehemencia da sua mesma dor: *Deposita est vehementer:*

Neste extremo, & nesta vehemencia de dor, & de pena, se vio a sentida, & magoada Senhora na sua soledade, & na saudade de seu amado Jesus: *Vehemente r,* achando-se igualmente sem seu Filho vivo, & sem seu Filho morto; sem seu Filho vivo, pois lho crucificãraõ em hũa Cruz: *Crucifixerunt eum;* & sem seu Filho morto, pois sepultado jã em hum sepulcro, de todo lho negãraõ, & escondẽraõ dos seus olhos: *Posuerunt eum in monumento.* E naõ taõ sómente saudosa, & solitaria, mas

mas tambem, como diz Jeremias de posta de tudo, & de todo :
Deposita est vehementer, non habens consolatorem.

Mas oh pena ! Oh dor ! Oh sentimento ! Pois não só vemos a Mãe de Deos sem alivio, & sem consolação na sua saudade : *Non habens consolatorem*, & não só a vemos referta, & solitaria, & de posta de tudo, & de todo na sua solidão : *Deposita est vehementer*, mas tambem na vehemencia da dor grande, & incomparavel. dor a consideramos morta, & muyto mais que morta ! E bem se deyxar ver, porque se padecido no coração, como diz S. Jeronymo, tudo quanto seu Filho no corpo padecera, fora muyto mais que martyr, como o Santo Ildelfonso : *Plusquam martyr fuit Virgo : quot*

D. Ildes.
D. Hier.

afflicções in corpore Filii, tot vulnera in corde Matris : na efficacia, & na vehemencia da sua incomparavel pena foy, diz Bernardo, espiritualmente morta, & muyto mais que morta : *Mortua fuit Mater, & plusquam mortua pro magnitudine doloris*; & se duvida q̄ morta, & muyto mais q̄ morta ! Porq̄ morta de saudade como Mãe : *Mortua fuit Mater*, & muyto mais q̄ morta na sua soledade, como tal Mãe : *Et plusquam mortua pro doloris magnitudine*. E se como Mãe se alivio, se consolação, & sem cõpanhia na sua saudade; como tal Mãe de posta de tudo, & de todo na sua soledade : *Deposita est vehementer, non habens consolatorem*. Este vê a ser o lastimoso afflicto, & o sentido argumẽto desta hora. no sentido allegorico do nosso thema; & como este só està pedindo lagrymas, & não discursos, apparelhemos Catholicos para os discursos as lagrymas.

D. Bern.

Morto finalmente entre as crueldades de hũa mais que de humana morte o Autor da vida Christo Jesus, que sendo Deos, & juntamente Homem : *Deus, & homo unicus est Christus*, como Deos o Unigenito do Eterno Paỹ, & como Homem o unico Filho de Maria Santissima, o qual por nos remir com o infinito preço do seu Sangue se fez homem, sem já mais deyxar de ser verdadeyro Deos : *Deus homo factus est*. E sepultado já entre os horrores de hum sepulcro, que a piedade de Joseph lhe dera; que tão pobre, & tão desáparado acabou

requis

acabou na Cruz a vida, que até sepultura, & mortalha se li-
 deu; se retirou a sentida, & magoada Senhora para o Cen-
 culo, sendo já alta noyte, & tão cerrada, tão escura, & tão me-
 donha, que nos corações de todos entranhava hum tristíssimo
 horror: porque como o Ceo se cobrio todo de sombras, o Sol
 se eclipsou, & a terra tremeo quando Christo espirou: *Tene-
 brae factae sunt in universam terram*; estava o Mundo
 às escuras, & o Calvario hum horroroso abyfmo de confusões.
 Retirada pois a Santissima Mãe de Deos do Calvario, & apar-
 tada mais morta, do que viva do sepulcro de seu Filho, acom-
 panhada do meu Evangelista, dos dous Santos Varões, & de
 algúas pessoas mais, se retirou, & se recolheu em o Cenaculo;
 aonde contêmpla Santo Anselmo, se achára a soberana Mãe
 Santissima tão trespassada de hũa dor, & de hũa pena tão ve-
 hemente, & tão sem comparação grande; que naturalmente
 morrêra, se o mesmo Deos com especial milagre naquella
 mesma pena a não conservára viva: *Dolor*, diz o Santo Pa-
 dre, *vitae ejus extinguere sufficiens fuisset, nisi speciali
 miraculo divinitus conservaretur*. E com razão, pois he tão
 vehemente a pena, & a dor da saudade de hum filho, q̄ se ama
 muyto, que não pôde sem milagre deyxar de tirar a vida.

Tanto que Joseph lá no Egypto se deu a conhecer a seus
 irmãos: *Ego sum Joseph frater vester*: eu sou vosso irmão
 Joseph; fez a todos elles esta mysteriosa pergunta: *Adhuc
 pater meus vivit? Vive ainda meu pay? He certo, & conta
 do mesmo Texto, que quando Joseph fez esta pergunta a
 Gen. 45. seus irmãos, se vivia ainda seu pay: Adhuc pater meus vi-
 vit? Que muyto bem sabia ser vivo ainda seu pay, porque
 Gen. 43. já assim lho tinham affirmado os mesmos irmãos: Pater
 noster adhuc vivit, nosso pay ainda vive: logo se Jo-
 seph sabia que seu pay ainda vivia: Adhuc vivit, para que
 pergunta se ainda vive: Adhuc pater meus vivit? Direy:
 Joseph não pergunta duvidando de que seu pay vive, pergun-
 ta sim, como admirando-se, & condoendo-se de que ainda
 Rupert. viva, & de que ainda não morresse. Ruperto: *Dicit dolentèr
 admittit**

admirando, quòd adhuc viveret, como se dissera: *Adhuc pater meus vivit?* Ainda meu pay vive? He possível que ainda viva, & que não morresse hum pay como Jacob, que amava tanto! Hú pay como Jacob, q̄ lamentou, & sentio a minha morte! Hú pay como Jacob, q̄ vio com os seus olhos a minha tunica cheia de sangue! Ainda vive? *Adhuc vivit?* He milagre! Porq̄ só por milagre podia não morrer na terra, & com a pena da sua saudade! Porque he tão vehemente a dor da saudade de hum filho, que se ama muyto, q̄ sem milagre não póde deyxar de tirar a vida: *Adhuc pater meus vivit!* *Dicit dolenter admirando quòd adhuc viveret.*

Mas com quanta mais admiração, & mayor lastima, podemos, magoadissima Senhora, perguntar à vossa mesma saudade: *Adhuc Mater Jesu vivit?* Vive ainda a Mãy Santissima de Jesus? He possível que vive, & que não morrê em tanta pena? Húa Mãy como Maria Santissima, que ama tanto mais a seu Filho! Húa Mãy, & tal Mãy como Maria, que vio a seu Filho morto? *Adhuc vivit?* Sim, ainda vive: *Adhuc vivit;* porém he tão morta de saudade como Mãy, que vive morrendo, & vivendo morre, porque quando se vive na pena da saudade de hum filho morto, he vivendo como morto, & he morrendo como vivo.

Descendam in infernum lugens filium meum, descerey Gen. 37. vivo ao inferno, dizia Jacob na imaginada morte do seu Joseph, chorando a meu filho: *Lugens filium meum*: mas porque quer Jacob descer vivo ao inferno, chorando a seu filho? *Descendam in infernum lugens filium meum*: não he este Mundo lugar dos que chorão: *Locus fletuum*: & hum valle de lagrymas: *In hac lacrymarum valle?* He certo: pois porque não diz o sentido pay, que ficará no Mundo chorando sempre a seu filho, porém sim, que descerà vivo ao inferno chorando a seu filho: *Descendam in infernum lugens filium meum?* Direy, porque supposto que o Mundo se ja lugar dos que chorão, & valle de lagrymas, he também lugar aonde se vive vivendo; porém não assim no inferno, porque como

ao inferno só se póde hir depois de morto, sómenté no inferno se vive morto, & se morre vivo; & como Jacob lamentava & sentia a seu filho morto: *Fera pessima devoravit filium meum Joseph: lugens filium meum*: por isso diz que vivo ha de delcer ao inferno: *Descendam in infernum*, como mostrando, que naquella sua saudade, que com tantas lagrymas chorava, vive morrendo, & vivendo morre, da mesma sorte, que no inferno, aonde só se vive morto, & aonde só se morre vivo: *Descendam in infernum lugens filium meum*.

Assim o entendeo o sentido, & saudoso Jacob na imaginada morte do seu Joseph, chorando como pay a sua saudade: *Lugens filium meum*: & assim tambem o contemplou S. Bernardo na saudosa, & sentida Mãy de Deos, chorando como Mãy a verdadeyra morte de seu amado filho Jesus; vivia morta, & morria viva: *Vivebat moriens, & moriebatur vivens*, ou como diz o Carnotense, morria sem poder morrer: *Moriebatur, & non poterat mori*; tendo-a a vehemente dor da sua mayor saudade como Mãy, igualmente destitui-la de todo o alivio como morta, & deposita de toda a consolação como viva: *Deposita est vehementer non habens consolatorem*.

Bem he verdade, que a esta affligidissima, & saudosa Senhora assiste o meu Evangelista S. João, que sempre este lhe afflicto no Calvario, & no Cenaculo, o qual tambem em hũa mar de lagrymas, & com a mayor pena sentia, & lamentava a saudade de seu Divino Mestre morto; porém tão fóra estavam aquellas lagrymas do Evangelista de servirem de alivio à Mãy Santissima de Deos, ou aquella sua lastimada companhia, & assistencia de consolação, que antes lhe dobra mais a dor, & a vehemencia da sua pena: porque como não era possivel iguala no sentimento, como não era possivel imitala na mesma afflicção, o mesmo alivio lhe foy o mayor tormento, a propria consolação se lhe dobrou em mayor efficacia de pena; porque quando o que assiste nas penas se não iguala na magoa, tanto não alivia, que antes atormenta, & afflige muyto mais a quem padece.

Com mortaes ansias se achou, & vio no Horto o coração de Christo: *Tristis est anima mea*; & vindo do Ceo hū Anjo confortallo, & para lhe assistir naquella sua pena, vejo que não se ansiou, & affligio muyto mais o coração de Christo: *Apparuit Angelus de Cælo confortans eum: factus in agonia*. E como atlim? Pois agora que o Anjo o conforta, & lhe assiste: *Apparuit Angelus confortans eum*, tanto cresce mais agora a sua afflicção, & tanto he mayor a sua pena, que he agora a sua sangue? *Factus in agonia: factus in agonia: factus est sudor ejus sicut gutta sanguinis*. Sim agora, & porque? Direy: porque como aquelle Anjo era por natureza immovel, & como tal incapaz de padecer, tão longe está de o confortar, & de o aliviar, que antes lhe serve de mayor agonia: *Factus in agonia*, & lhe dobra tanto mais a sua pena: *Apparuit Angelus confortans eum: factus in agonia*: que elle he sem duvida o effeyto, & o alivio de quem nas mayores penas assiste, sem que as mesmas penas padeça; porque tão longe está este de aliviar, que antes atormenta, & afflige muyto mais a quem padece: *Factus in agonia*.

Luc. 22.

Magoadissima, & sentida Senhora, não sey, não sey, se tanto foy assim mayor a vossa incomparavel pena, quanto assim era grande a dor da vossa saudade, sem admittir alivio, & sem vos ser possível consolação; pois vejo, que quando o alivio se troca em tormento, & que quando a consolação se transforma em mayor rigor, só elle he o mayor tormento, porque só elle he a mesma morte consummada.

Tanto que Christo Senhor nosso recebeu na Cruz aquella bebida, que se lhe deu, quando disse que tinha sede: *Sitio*, diz o Evangelista S. João, que logo derá por consummada a sua morte: *Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit Consummatum est*: mas que tinha aquella bebida, que Christo bem nosso recebeu na Cruz, tendo sede: *Sitio*, para dar logo tanto que a bebo, por consummada a sua morte? *Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit Consummatum est*. Que tinha? Muyto; tinha ser hum alivio, que se transformou em tormen-

Ioan. 19.

to, pois devendo ser como bebida, o alivio daquella mysteriosa sede de Christo na Cruz, foy na Cruz o mayor tormento da sua bocca: *In siti mea potaverunt me aceto*. E o mesmo foy ver Christo que aquella bebida, que o devia aliviar naquella sua sede, *sitio*, se transformara em o seu mayor tormento: *Potaverunt me aceto*, que dar logo por consummada a sua morte: *Sitio: in siti mea potaverunt me aceto: consummatum est*: porque quando o mesmo alivio se troca, & se transmuda em tormento, só esse he o mayor tormento, porque só esse he a mesma morte consummada: *Cum ergo accepisset Jesus acetum, dixit: Consummatum est*.

Isto mesmo, que o odio, & crueldade dos Judeos executou com o mesmo Christo na Cruz, isto mesmo experimentou o amor da Mãe Santissima do mesmo Christo na sua saudade, trocando hum, & outro, o que devia ser alivio, em mayor tormento: que só nisto se parecerão muyto o excessivo amor da saudosa Mãe, & o refinado odio dos Judeos; o excessivo amor da Mãe em não admittir o menor alivio na sua saudade, & o odio dos Judeos em trocar o alivio da sede de Christo, em o seu mayor tormento; hum, & outro si o mayor tormento, porque hum, & outro a mesma morte consummada, em Christo, porque naquelle mesmo tormento acabou a vida: *Inclinato capite emisit spiritum*: & a Mãe Santissima de Christo, porque sem alivio, & sem consolação morta da sua saudade como Mãe: *Mortua fuit Mater: Deposita est vehementer non habens consolatorem*.

Tal foy, & tão vehemente a dor de Maria Santissima na sua saudade, & muyto mais vehemente, & grande sem comparação a pena na sua soledade, porque se como Mãe não teve semelhante a dor da sua saudade: *Non est dolor sicut dolor meus*, como tal Mãe não era possível haver comparação à dor da sua soledade, que neste estado a considerou o Profeta Jeremias, considerando a dor, & a pena da sua soledade ao mar: *Velut mare contritio tua*: & com mysterio ao mar; porque daquella mesma sorte, que o mar pela sua profundidade se não pôde

dende; assim tambem a dor, & a pena da soledade da
Nra Santissima de Deos, como tal Mãe, a nada se pôde com-
par. S. Bernardo : *Nulli potest comparari contritio tua, D. Bern.*
ut mare non potest commensurari : & na verdade, pois he
incomparavelmente mayor a pena de hũa soledade, que
da sô prevista para logo tirar a vida.

Clamando em alta voz o nosso Redemptor nos braços da
Cruz : *Clamavit voce magna*, se queyxa de que Deos o
desampare : *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me, Matth.*
Deos, Deos meu, porque me desamparastes ? E diz o Evange. 27.

na S. Mattheus, que clamando espirára : *Jesus autem ex-*
clamans emisit spiritum : porèm como em Christo Senhor
e homem : *Deus,*
et homo unus est Christus ; diz Santo Hilario, & Santo Am-
brosio, que sômente clamára, & que sômente se queyxára em
quanto homem, que havia de morrer ; que por isso lhe não
clamára Pay, como Deos ; porèm sim sômente Deos, como

homem : *Deus, Deus meus*. Santo Ambrosio : *Clamavit Symb. D.*
homo Divinitatis separatione moriturus : isto supposto, per- *Aug. 6*
gunto, pois se Christo só havia de morrer quando se apartasse, *Anth.*

& se desfunisse a alma do corpo em quanto homem, como diz *D. Amb.*
o Evangelista, que clamando em alta voz, de que Deos, o des- *cap. 33.*
amparasse ; assim clamando logo espirára : *Clamavit voce in Luc.*

magna, Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me? Clamās D. Hila.
emisit spiritum? Direy, porque naquelle desamparo de que *in Matt.*
se queyxa em quanto homem : *Clamavit homo* : previo, & co- *Cast. de*

nheceo que na sua morte se havia de apartar, & desfunir aquel- *Vest. A-*
la sua alma do seu corpo, & que ficando o seu corpo morto na *ron. v. 17.*
sepultura apartado, & desunido da sua alma, havia este de fi- *illat. 86.*

car em soledade ; & bastou sômente esta previsão de que havia *n. 154.*
de ficar, como ficou naquelle triduo da sua morte, o seu corpo *Sylv. t. 5.*
sem alma, apartado, & desunido della, para logo espirar, logo *l. 8. c. 18.*

morrer : *Clamans autem emisit spiritum*. Bem he verdade *n. 13.*
que nunca já mais a Divindade se desunio, nem apartou da *D. Th. 3.*
quella sacrosanta Humanidade ; mas tambem he certo, que na *p. q. 50.*

morte, & pela morte se apartou, & se desunio o Corpo de Christo, da alma de Christo, & bastou sómente o prever Christo aquella separação, & aquella soledade: *Ut quid dereliquisti me?* Para logo acabar a vida: *Emisit spiritum.*

E não podia deyxar de ser, porque he tão penosa, & excessiva a pena de hũa soledade, q̄ excede o rigor da mesma morte. De Christo diz Santo Augustinho, que na Cruz morre, & que padece na sepultura: *In Cruce moritur, in sepultura patitur;* mas como assim Aguia dos Doutores? Que Christo morre na Cruz en o creyo, porque fé de he, que na Cruz morreo, & que na Cruz padeceo o rigor da morte: *Crucifixus, mortuus;* porèm que padeça na sepultura: *In sepultura patitur*, eu onã alcanço, porque estando morto na sepultura, morto não padezia: logo como morre na Cruz, & padece na sepultura: *In Cruce moritur, in sepultura patitur?* Direy, supposto que Christo Bem nosso morre na Cruz, & na Cruz padece o rigor da morte, como padece vivo, & unido à Divindade, parece que só morre: *In Cruce moritur*; porèm como na sepultura està morto, sem alma, & sem vida, & separado da alma, da que na sepultura não morre, padece sim na sepultura a soledade: *In sepultura patitur.* E he tão penosa, & tão grande a dor da soledade, que excede o rigor da mesma morte, & por isso diz Santo Augustinho, que Christo morre na Cruz, porèm que padece na sepultura: *In sepultura patitur.*

Assim Christo Jesus, & assim tambem Maria Santissima; Christo padecendo na sepultura morto a soledade da alma, Maria Santissima padecendo mais que morta a soledade de seu Filho; que era a sua mesma alma: *Tu mihi anima, tu mihi omnia eras*; como a mesma Senhora diz pela bocca de S. Bernardo; sendo igualmente à mesma Mãe, & ao proprio Filho; a Jesus, & a Maria, a Jesus morto, & a Maria mais que morta, muyto mais penosa a sua soledade, do que ainda o rigor da mesma morte; & bem assim, pois he a soledade que se sente, hũa mais que rigorosa morte.

Quis me liberabit de corpore mortis hujus? Oh quem me

vivia livre do corpo desta morte: *De corpore hujus mortis,* ou lá o Apostolo S Paulo aos Romanos, mas que morte, ou o corpo de morte seria esta; de que S. Paulo se desejava livre: *quis me liberabit de corpore mortis hujus?* Não da morte, he morte, porque essa desejava muyto Paulo: *Cupio discere*: logo de que morte? Sem duvida, que da morte da sua soledade, que he hũa mais que rigorosa morte; vejão. Era Christa vida de Paulo: *Mihi vivere Christus est*; via-se Paulo no mundo sem Christo, achava-se ausente de Christo; vivia em soledade de Christo; & como nesta soledade viveffe S: Paulo como corpo sem vida, & como vida sem alma: *Mihi vivere Christus est*; pör isso se desejava livre desta morte, & do corpo daquella soledade: *Quis me liberabit de corpore mortis hujus?* porque a soledade em que se via sem Christo, *cupio discere*, & esse *cum Christo*, era para S. Paulo hũa mais que rigorosa morte: *Mihi vivere Christus est: quis me liberabit de corpore mortis hujus?*

Paul. ad Rom. 7.

Ad Phil. 1. 2. 21.

Soberana, & resentida Virgem; & como tanto assim vos considero nesta vossa soledade, sem alma, sem vida, & sem coração, pörque o vosso coração, a vossa vida, & a vossa alma, lá está sepultada com vosso amado Filho na sua sepultura; Oh como podereis, com mais razão que o Apostolo S. Paulo, dizer em tanta soledade: *Quis me liberabit de corpore mortis hujus?* E que sendo Christo Jesus vosso amado Filho, a vossa propria vida: *Mihi vivere Christus est*, que hoje o vistes morrer em hũa Cruz, & que já o tendes sepultado em hum sepulcro: Oh quanto, quanto vos fora menos rigorosa a mesma morte, do que viverdes mais que morta em tãta soledade! Que tanto assim vos pös, Virgem purissima, desamparada a vossa soledade: *Posuit me desolatam*: & tanto também assim a lua vehemencia vos depoz de tudo, & de todo: *Deposita est vehementer*, que até pareceis não ser o que sois, porque nesta vossa soledade só do que sois apparecem huns fumos, & se divisaõ huns longes.

Thren. 1.

Quando os Anjos viraõ a Mãe de Deos nesta sua soledade,

cha

Cant. 3.
Paul.
Scherl.
in Cant.

chamáraõlhe admirados, & com myfterio Varinha de fumo. *Qua est ista, quæ ascendit per desertum sicut virgula fumi.* que affim explicaõ muytos Expositores este Texto : *per desertum, idest, in regione solitaria destituta solatii.* Dous reparos faço, o primeyro, porque não chamaõ os Anjos à Virgem Senhora na sua soledade Vara : *Sicut Virga.* O segundo, porque lhe chamaõ Varinha, & essa de fumo : *Sicut virgula fumi* : quanto ao primeyro respondo , que lhe não chamaõ Vara *Virga* : porque como a vara era figura sua : *Virga est Maria* , Maria Santissima na sua soledade não parece o que era : *Virga est Maria.* Quanto ao segundo digo, que lhe chamaõ só Varinha, & essa de fumo : *Sicut virgula fumi*, porque na sua soledade só tem huns fumos do que foy, & só se lhe divisaõ huns longes do que he : *Sicut virgula fumi* ; & como os Anjos a viaõ nesta sua soledade : *Per desertum, idest, in regione solitaria destituta solatii*, por isso lhe não chamaõ Vara, como figura : *Sicut Virga* ; & por isso só lhe chamaõ admirados Varinha, & essa de fumo : *Sicut virgula fumi* , como mostrando mysteriosamente que Maria Santissima na sua soledade parece não ser o que he, porque só do que he lhe apparecem huns fumos, & se lhe divisaõ huns longes : *Qua est ista, quæ ascendit per desertum, idest, in regione solitaria destituta solatii* : *Sicut virgula fumi.*

Nunca Maria Santissima deyxou de ser Mãy de Deos, diz
D. Petr. S. Pedro Chrysologo : *Maria quando non Mater ?* Maria
Chrysf. quando não Mãy? *Quando non Mater* ; porque o ser de Mãy, & tal Mãy como Mãy de Deos, he o mesmo ser de Maria ; porq̃ como diz S. Bernardo, para Mãy ab æterno a escolhera o mesmo Deos, & preescolhera entre todas. Ouvi a S. Bernardo :
D. Bern. *Elegit Deus sibi Mariã, & prælegit. eã in Matrẽ*, & có tudo na sua soledade deyxou de ser Maria, pois na sua soledade até parece que deyxou de ser Mãy, & tal Mãy como Mãy de Deos.
Molher, & não Mãy, molher, & não Maria chama Christo a sua amada Mãy, quando hoje na Cruz lhe dà por filho ao
Ioan. 19. meu Evangelista : *Mulier, ecce, filius tuus*, molher ahí tens
o teu

o filho: & como assim meu Jesus? E porque não dais nesta occasião o nome de Mãe a vossa Mãe? E nem ainda o nome de Maria? Porque lhe não dizeis, minha Mãe,ahi tendes hum filho, ou ao menos, Maria ahi tens hum filho? Não he a mulher que vos assiste junto da Cruz vossa Mãe? He certo: *Stabat juxta Crucem Jesu Mater ejus.* Não he vossa Mãe Maria? Quem o duvida: *Maria, de qua natus est Jesus.* Se Maria he vossa Mãe, & se vossa Mãe he Maria, qual se he o mysterio de lhe não chamardes nesta occasião, né Mãe, né Maria, & sim tão sómente mulher, nome sem nome, & ser sem ser: *Mulier, ecce filius tuus?* Direy; porque vio o mesmo Filho de Deus, que constituida sua Santissima Mãe, por Mãe do Evangelista puro homem, já não ficava parecendo Mãe de Deus, & que deyxando de ser Mãe de Deus, igualmente deyxava de ser Maria; & por isso nem Mãe lhe chama, nem Maria, & sómente mulher, nome sem nome, & ser sem ser: *Mulier ecce filius tuus;* porque na soledade em que já a conhecia, até parece que deyxava de ser Maria, pois até deyxava de parecer Mãe, & tal Mãe como Mãe de Deus: *Mulier ecce filius tuus.*

Matth. 1.

Deyxa pois Maria Santissima na sua soledade de ser Mãe, & de ser Maria, porque na sua soledade deyxava até de parecer Mãe, & tal Mãe, como Mãe de Deus; porque como diz o Carnotense, deyxava Maria Santissima na sua soledade de ser em vida, porque toda era mais que morta em seu Filho morto: *Dereliquit se ipsam Maria, quia magis erat in filio mortuo, quam in se viva,* que assim tambem o premeditava com la-grymas S. Boaventura: *Quero Matrem Dei, & non invenio Matrem,* busco, dizia o Serafico Doutor, a Mãe de Deus na sua soledade, & não a acho Mãe de Deus na sua soledade! *Quero Matrem Dei, & non invenio Matrem,* busco a Maria Santissima na sua soledade, torna a dizer o Santo: *Quero Mariam;* mas não a acho Maria na sua soledade! *Et non invenio Mariam:* porque só acho penas, dores, & afflicções: *Invenio vulnera, & flagella;* porque toda se converteo em lasti-

Arnol.

Carn.

D. Bon.

mas

mas da sua mesma soledade: *Quia tota conversa est in ista.*

Tôda a conversão, dizem os Filósofos, suppõem destruição do ser que era; porque destruido, & aniquilado este, se converte em outro ser, que não era; converte se Maria Santissima na sua soledade, como diz S. Boaventura, em afflicções, em penas, & em lastimas, effeytos da sua vehemente soledade: *Quia tota conversa est in ista*; porque a sua saudade não só a tem morta como Mãy, sem alivio, & sem consolação: *Non habens consolatore[m]: mortua fuit Mater*: mas porque tambem a sua soledade a tem muyto mais que morta, como tal Mãy, & deposta de tudo, & de todo: *Deposita est vehementer: & plusquam mortua præ doloris magnitudine.*

Mas oh, & como assim estais, saudosa, & solitaria Senhora Como estais morta de saudade como Mãy, & muyto mais q̃ morta na vossa soledade como tal Mãy; estou ouvindo os sentidos ays da vossa saudade, & os lastimados gemidos da vossa soledade, & que com enternecidas lagrymas de amorosa Mãy, qual outra mãy de Tobias: *Flebat igitur mater ejus irremediabilibus lacrymis*; nos dizeis com o Santo Job na saudade de seus filhos mortos, & na sua penosa soledade, que sómente vos resta hũa sepultura para vos sepultardes viva, & hũa mortalha para vos amortalhardes como morta: *Solū mihi superest sepulchrum*. Sim, saudosa, & sentida Virgem Santissima, só vos resta, & só vos fica em tanta pena, mortalha, & sepultura; porque como vos tem a vossa saudade morta como Mãy, & muyto mais que morta como tal Mãy a vossa soledade: *Mortua fuit Mater, & plusquam mortua præ doloris magnitudine*, só a mortalha, & a sepultura vos resta: *Solū mihi superest sepulchrum*. Mas ay, que já vejo nos dizeis pela bocca da vossa magoa, nas vozes de tão sentidas lagrymas, & nos eccos de tão vehemente pena, que sepultado o vosso Filho, juntamête com elle se sepultou tambem o vosso magoado coração: *Sepulto filio meo, quasi duo corda in uno sepulchro fuerunt*; que justo era, que aonde estava Senhora o vosso thesouro, ahi estivesse tambem o vosso coração: *Ubi est thesaurus*

Revel.

S. Birg.

Luc. 12.

sanctus tuus, ibi & cor tuum. Com que somente vos falta nesta
soledade a mortalha para vos amortalhardes como mor-
talha magoadissima Virgem, só essa vos falta: pois essa, essa
mortalha que vos falta, vos quer agora offerecer nesta hora a
miseraçãõ, & aquella mesma em a qual tambem vos-
amado Filho morto foy amortalhado por Joseph, & Nico-
lhos, & na qual nos ficãrão para brazão do seu amor os si-
gnos de sua Sacratissima Payxão, deyxando-se-nos igualmente
buxado em as sombras da morte aquelle que em si mesmo
a propria vida: *Ego sum vita.*

Esta he pois Senhora a mortalha que vos offerecemos, & a
que vos faltava; & bem era que esta fosse, & não outra, sendo a
mesma de vosso amado Filho, que ração era, seja a mortalha de
sua Mãe morta da sua saudade, a mesma mortalha de seu Filho
morto, quando o mesmo sepulcro do Filho morto, o he tam-
bem do coração da Mãe: *In uno sepulchro fuerunt.* Mas ay,
& como, como está toda cheia de sangue, & tão passada de hũa,
& outra parte, oh como tanto assim de cima a bayxo lastimosa!
Que quiz o excessivo amor do nosso Jesus deyxarnos assim
em a todos estes estragos da tyrannia Farisaica, para eterno
memorial das suas finessas, & mayor confusão das nossas culpas,
das chagas destes soberanos pés, nãõ denegrido, & sanguinolêto
destes sacrosãtos joelhos, na divina chaga deste amoroso pey-
so, no amargoso, & atormentado desta soberana bocca, no des-
figurado, & amorticido desta celestial belleza, no eclipsado de-
stes divinos olhos, no ferido, & trespassado desta soberana ca-
beça, ultimamente em tantas chagas, em tantos golpes, & em
tantas feridas, quantas vemos; & choramos nesta sacrosãta mor-
talha, hũas como vozes, ou linguas: *Tot, sunt ora, quot sunt*

Sudario.

D. Aug.

Ioan. 3.

Supra dolorem Psal. 68.

vult.

- vulnerum meorum addiderunt ; porèm que sem obstar
 nossa mayor ingratidão, que nem por isso nos ha de dar as col-
 tas como castigo, & como effeyto da nossa cegueyra ; mas sim
- Ps. 118.* a seus divinos olhos, para nos perdoar, & compadecer da nossa
 miseria. Sim meu Jesus ; *Aspice in me, & miserere mei* : olhay
 Senhor, *aspice in me*, & perdoayme, *& miserere mei*; & se jão
- Cant. 5.* os setteuta & dous rios de sangue, que correm desta soberana
 cabeça, promontorio do mais, subido ouro : *Caput aurũ opti-
 mum*, o mar de sangue aonde se a fundão , & se confundão as
 1. *Petr. 1* minhas vaidades, seja a belleza desta face, ainda q̃ eclipsada cõ a
 morte, a melhor bemaventurança dos Anjos : *In quem deside-
 rant Angeli prospicere* : aquella mesma gloria em q̃ vos veja
- Psal. 93.* como Jesus, & Deos de misericordia , & não como Deos de
Malac. 4 vingança : *Deus ultionum* : sejão estes divinos olhos rayos do
 melhor Sol : *Orietur vobis Sol*, não rayos consumidores da
 Divina Justiça, mas sim rayos de luz de tanta piedade ; seja el-
 ta soberana bocca, mineral de ricas clemencias ; aquella, da qual
- Mat. 25.* ouçamos não a rigorosa, & justa sentença de hũ *Discedite à me*,
 mas sim aquelle amoroso *Venite benedicti* : seja meu Jesus a
- D. Aug.* ferida deste amãte coração, como chaga do vosso amor : *Vul-
 nus amoris* ; a porta sepre aberta da vossa misericordia , & o la-
 grado q̃ me recolha ; sejão ultimamente as prisões destas mãos,
 aquellas q̃ trocandovos as mãos, vos troquem a do castigo em
 perdão, & a da justiça em misericordia : mas como já nos saltão,
 meu Jesus, as vossas vistas, quiçã por não verdes q̃ tão mal sabe-
 mos corresponder amor tão excessivo, não larguemos Catho-
 licos estes sagrados pés , porq̃ aqui he que devemos chorar as
 nossas mãs correspondencias ; & chorando a brutalidade das
 nossas culpas, como causa de tanto sangue, mereçamos alcan-
 çar aquella mesma misericordia, que alcançou chorãdo a estes
- Luc. 7.* mesmos pés a mayor peccadora que no Mundo houve : *Re-
 mittuntur tibi peccata tua* : & seja por meyo da vossa miseri-
 cordia ; & os auxilios da vossa graça , penhor da Gloria. *Ad
 quam nos perducatur, &c.*